

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 12 de Março de 1876

BRAZIL

VARIEDADE

A derradeira walsa

Era deserto o campo, imenso e triste, cheio das sombras do entardecer, e espigas assoreadas pela luz do sol no ocaso.

Assomava a luar nos cebos dos surros distorcidos das gondolas do inverno, e os faixas da sua luz suavissimo, estabendo-se polos recostos dos montes e pelas verões silenciosos, branquejavam a volta ermita da Soberana Sant'Anna.

... E, elle vaginava, mudo e pensativo, pelos triângulos solitários, vendo o céu dos seus passos, sobre as folhas secaas, soava tristemente, como a musica planante do marfim das ondas...

Ali doces regozijos da juventude, rosos sonhos dos vinte annos, que acariciava o alma com suave fragrância, como rápido roses, abundando n'alma o suco das recordações, que os annos não podem apagar! Contudo cada emigrante, levando o aroma da primeira idade, oh pés gentis da phantasia!

D. João, rein ser o de lealdade, era um rapaz melancólico e solitário; não direi, se era acadêmico, poeta ou fumoso, porque não ha heros de novelas pa-sadas nessa sua turca de Andoril Bocage, que não o suje Chrysma-ro! D. João, como qualquer de vós, uns negligentes não Q-dem ou nh. Tadiinha. Diziam-n'ho lhe de pais nobres — que o não me emprou averiguar para veracidade desta historia.

Que elle era rico, diziam, sobrejo, as porolas cuestionárias que lhe ornamentava o uso pausito alvissimo da caniba, desabando olhares languidamente amores que requebros das rebeltas paulistas. Verdade é que muitos os possuem sem a gente saber como.

Era tipo D. João; mas, no envez dos seus charás, que do ha minito vivem na historia, unica, a latente a primorosa, as orgias, lhe acariciava a fronte pensativa, com a sua ligeiroza e voluptuosa; se lhe o fronte polida e os olhos trezentos, e que as horas da noite passava-as a inurmar aquellas bellissimas strophes do poeta ingles, que dizem assim:

« One a kiss in his pale clay,
My heart! my heart! »

Que o Azvedo bruziu:

« Ainda um beijo nessa pallida argila
Meu pobre coração! »

E, que, sózinha formosa leitora, que sois Ida na Princesa Magalona, nos Doze pares da França e na Historia da donzela Theodore, talvez não conheçais.

Nam só Byron, ocupava as vigílias do D. João; também versava Mus-set, Goethe, Floto e Shakespeare, e todos os poetas inspirados, até as Trovas de Getulino, e uma ou outra pagina arrancada à cartoria da acadêmico Amarelo.

Adorava a arte, a lingua, e as sciencias naturaes; e dia, em confidencia, aos amigos, querer naturalizar-se allem, por ser o povo mais enfeitiçado destes estudos. Ravia em palavras o seu amor à forma; a tal ponto, que diaz sentir as mesmas gratas emociões, ruiendo um periodo da prosa artística de Latino Coelho, ou ouvindo as harmonias apaixonadas de Rossini. Amava a Selva, a Veneza o Sevilha; e, sonhava, um pequeno chalet, à beira do lagos azuis, emquadradão de montanhas de novas; a gondola misteriosa nos canais de Rio, a prece ardente no praça do S. Marcos; a mantilha arfando as aregas do Mediterraneo, e desnudando o colo branco o quanto das aspilhas.

Orgulhava-se de apertar a mão, nos seus collegas de talento e de trabalho.

A's tardes, no braço de um amigo, excellento caração, figura de Mephistopheles, que ria-se à propósito, de tudo e de todos, n'uma folha, que lhe faz época, pelo sol atico que a adubava, sahia D. João a devanejar ao Pary, aos campos do Ypiranga, ás Palmeiras, á Santa-Anna, no morro do Telegraph, á Penha, as varzeas do Tietê e às ruinas da Gloria.

Conhecia estes paragens como os cantos do seu apurado gabinete de estudo, onde o *Corpus Juris* dormia posseadamente o seu sono de mezes, no lado das genias Phaleons de Machado de Assis; e Marabá de Salvador de Mendonça, marcava uma pagina de Augusto Schleicher, sobre linguas comparadas; o Cosmico de Humboldt tinha as folhas voltadas, em varios passos, dos seus capitulos; as formosas Alvoradas de Lemos de Mendonça mais fulguravam ao brilho das Aleyones de Carlos Ferreira, ou os gentis poetas viviam em harmonia, sem deslustrarem-se degladiando as armas do despotismo; a Província do America e da Portugala vivia em amistoso amplexo com o Correio do velho capitão Roberto; o sympathico Joaquim Nabuco mirava sorridor, como que invejando-lhe o aprimoramento do cinzel, a iluminoso estatuário das lettras partidas — o grande José de Alencar; o retrato do Gama tinha sussidente tristeza, que o festivo Correio invadira-lhe a sorradas boas pilharias; e as versus de C. Octaviano e José Bon facio -o moço, os folhetins de F. de Menezes, os artigos politicos do Boa Vista e do America, esparsos em alguns numeros truncados de velhas folhas, estavam encostados em ouro, como preciosidades tão raras e costosas, como aquella colher Missal de Santo Estevam, que divino artista iluminara.

A' noite, quando fazia luar, e a noite temissima parecia sombra, à beira do Tinguindatchy, o menino gozava de roubar as dezelas das estrelas; e como qualquier de vós, mens enameados estores, prazer que não vao injetar o gozante de dormir esconder... pegou as fitas de campanha das românticas paulistas, à Ilha dos Amores, ao jardim e junto à ponte do Carmo.

Beja a tradição que as paulistas têm o perigo condado da enfotigar quem lhes vé a luz semi-morto das formosos olhos, a rosa daquelas sorrisos trahidores, e a voz endinheirada, como o bater das perolas no colo branco delas, no rolar da walsa.

Pois issô, D. João, ou por pô, nessa donosa terra, foi vítima de uns olhos grandes e luminosos, apenas velados pelo cerrado dos cílios, a quem amou sinceramente, cuja todo ardor da primeira paixão; e, no lado da noiva que o adorava, com amor de criança, que elle era, pois quinze annos não complícaria ainda rovamundo as horas mais saudosas da vida.

Um dia, foram recretar-se ao P.ry. D. João e a família da sua noiva. Estava a modriganda humida, feia, noventa; as rias coaxavam, à beira do caminho, orlado de verde mato humedecido de orvalho; exhalavam aromas, agrestos, penetrantes, que as maribas aspiravam ruidosamente, as toucadas de espinhos que entorpeciam o caminho; ao longe, branquejavam as cumeadas da serra da Cantareira.

Ir, em companhia da familia da noiva do D. João, além de outros convidados, que o leitor não tem memória de conhecê-los, porque são os comparsas mudos das secas verdades, que von relatar, uma rapariga viva, inquieta e molejadora; alta, formosa, de porte senhoril; fôrmas amplas e sensuosa; seus olhos resgados e secos, lindos e ligeiros; brilhantes de voluptuosidade de leita amorosa; a voz, vibrante, tinha vibrações metálicas, sensuais, irritantes; quando a precipitava os telampagos folhos da paixão; Culminava, em fantasma o seu culto à poesia, no romance e a walsa; e a walsa!... exclamava ella, a dança magica da mocidade,

onde o coração rula as eadencias do amor, os sentidos deliram naquelles gyros intensissimos, aos aromas que treoram os braços nô, o collo nô, e as madeixas ressecadas saltas...

Buscava na arte, nô o bello Olympiano, solenne, correcto e frio, mas, o bello humano, que abala os nervos, irita os sentidos e encande-a a imaginação.

Diziam-n'ho coquete, os nossos apelidados, respeito-lo à patchouli, — a quem ella despejava o carez das trouxas mais curvadas, — as suas angoras menos gentis e aprimoradas em talento, etosa da atração de beleza, da mundada e espírito, que lhe amarrava a fronte, condensando a rainha dos soldos paulistas.

V. lhe, era adorável-a; e ella eram cabidos aquelles galantes versos de Mariel Montello:

« Que pôde vê-te, sem deixar de amar-te,
Que pôde amar-te, sem morrer de amores. »

Ella fazia as vezes, maus calembours, por isso conseguiam-n'as nobres do espírito; e tinha a linguagem colorida e pitoresca, porque era lida em poetas e romances.

Era o seu nome Zulmira.

« O azul que miro, ainda não entrei nos horizontes da vida, tan adorável das nevoas como as assonadas das montanhas, uns mornhos de inverno da minha terra; nunca senti o almejado fogo de amor. »

Iluminava esses boucos do solho, das ruas e dos passeios, que julgam-se — pobres fatos que são! — amados por mim! Sô os tolere nos salões de banho, quando fatigada dos gyros doidejantes e arrebatadores das wallas de Strauss, e não tem um duxe, uma nôndi, ou coulhos de meu collar, para distrahir-me»: dizia ella, com uns meninos estranhos e sacudidos, entre risadas e gravo, à um gentil cavaleiro de bigodes bastos negros, sentada amplamente no banco de pedra fronte à chácara, onde o São João e a família da nova vizinhança espalhavam os sedos da cidadão.

O busto curvo inclinado para traz, com uma das mãos preguiçosas, carregadas e percuras, ella arregagava felicemente as pontas frangidas da sua vestido verde-claro, descobrindo um pé de criado, inquieto, buligoso e forte, e, com a outra catava os espinhos rosetas presentes nos folhos do vestido.

O colo formosissimo, destacavam-selho vigorosamente as linhas harmónicas, opulentas de força e de maciez das seios adoráveis, thrônio o altar da beleza da mother; e o seu vestido entreaberto, deixava ver uns alvures de inímoro posto no sol do verão.

De pô, silencioso, olhava-a demoradamente, quasi rapto, com uns sorrisos apaixonados e moç e cavalheiro de bigodes bastos e negros.

Depois de breve pausa, levantando-se arrebatadamente, dirigiu-se a D. João, o seu bom amigo como ella o chamava, e coja palavra artística, correcta e brilhante, ella tanto adorava.

Eslava sentido para um lado, n'uns restos de cimento da terra, no lado da noiva, que lhe acariciava amorosamente a face com uns olhares calmos e suaves do criado, o nosso amigo D. João, calado, escimador, quebrado alheito às palavras da Zulmira. Quando ella tocou-lhe bruscamente no homem, elle agitou-se como o estremendado acorda de um mao dormir, o olhou gravemente com um doco reprehensão no olhar. Com um-eiros e olhares irritadíssimos, que eram-lhe vulgares, quando o seu coração della ofuscava ouvidos as húmus harmonicas dos seios, de pô, voltada para D. João, ella prosseguiu com vibrações estranhas na voz, e como as de carga forada.

« Se amar algum dia, não a esses meços, frascos de cheiro dos soldos, e verdadeiros bancos de vidragos, tão sómente para e-m os ôres phantasticos dos seus fracos, fazendo subir-sahir as nossas bailetes; mas ao mago de talento e de alma varonil, nô ou pôs-

mento no dever sagrado que lhe assiste de instruir-se para chegar por tal meio a adquirir a sua verdadeira nobilidade.

E o pobre povo vai gozando da vida na sua habitual ignorância, sem saber exactamente o que se passa em torno de si, a destino está reservado o povo e a dignidade dos homens que se intulam valentes da sua segurança e liberdade.

Dali esse indiferentismo para as escolas e para os livros; essa inconsciencia com que se deixam arrastar ás depravações horríveis, graças aos planos corrosivos da politica.

E preciso dizer a verdade, tal qual ella é: a grande massa do povo brasileiro abstraiu-se das expérencias, ignora tudo, desde o mais pequenino dos seus direitos até a incipiente e de maior parte dos ligados-chamados patrões, que tudo fizeram por amor de si e sempre em detrimento dos seus pacíficos pôpulos.

Que escandalos mandatos vao por ali praticando os poderosos, com plena certeza de não haver na terra popular o necessário discernimento para lhes tumbar contas aos sinandos!

Quantas vezes tem sido este bondoso povo victimas de engodos e de desfizes enormes sem que dê pelo facto, sem que o estado demorado sobre os caracteres dos homens de humor que o rodeiam lhe exaltega a situação e a verdade!

Trata-se de oferecer vantagens aos professores?

Não! Nem um principio certo adoptado, nem um milhão, o que é pôr: ausencia de fiscalização rigorosa a respeito de uma ensaia essencial — a habilitação das pessoas incumbidas do distribuir e ensinar!

Então o que não pôde passar desprezido a quem esta sociedade ilustra o futuro de-ta abnegada terra de mao sempre bonita e de deputados cheios de abnegas pessas quasi sempre.

Mais do que nunca este pôr é preciso, além de recos, da adopção de um meh-ds de ensino que faga do homem ignorante aquillo que todos todos queremos que elle seja.

O espectáculo da actualidade é feio e desmoralizador; falam-se discursos estremebundos e preposteramente que lhe faltam as razões de alguma causa que é agredir ao povo, mesmo que舞ces para uma bona orchestra, porque neste pôr faltam os que praticam-se.

As boas palavras, o pôr quer obras tâmbem.

E entre pôr, isto é, na profissão de S. Paulo o pôr, em esquemas de instruções pôde tudo: em reformas, professores habilidosos, rédulos e meios decretos para as escolas, um repertório de instruções

bre, nobre ou plebeu, ou o direi, alto e bom som, para que todos o saibam. E' o escolhido, da minha alma! Então, que montam preconceitos sociais? E mormoros hypocritas? Abandonarei família, esquecerrei afecções para seguir-o onde o destino o chamar.

Serei a sua escrava e a sua sombra; a laz do seu olhar, o calor dos seus labios, os suas aspirações serão as alegrias de minha alma; viveroi da sua vida, mortei da sua morte. Não comprehendo Marília de Dirceu! Nâ comprehendo Laura do Petrarcha! O amor com... retornei! Comprehendo Desdemona estrangulada no braço do Othelo, lançando-lhe o derradeiro olhar do amor! Comprehendo Natercia, exhalando o ultimo suspiro, por que não o seu pôr?

O amor é Jelito! E Haydée! O amor no sacrificio, no martyrio, no crime, na loucura e até no odio! Mais sempre o amar, e amo o vócio donde irrompem estas lutas da paixão!

Continuou assim, até que fatigada, calou-se e foi sentar-se entre pensativa e triste, sob verdejante latada de parelhas, num velho corpo de arvore, poído pelas chuvas e pelos solos do verão.

Depois ergueu-se com uma alegria febil, esfregando os dedos nervosos e curtos; e correndo como doida, riu-se e folhas e pelas sôes do verão.

A' tarde subiram a passear, as charnecas que se estendem fronteiras a chácara; após capriosa fu-jada, regada com o primoroso vinho nacional, da nossa infatigável amigo dr. Ignacio de Araujo, e acompanhada do inseparável casuz, o prato obrigado, o nacional por excellencia, das hospitaleiras, abundante e patrícias mesmas paulistas, em noites de S. João, e S. Pedro, ou nos dias festivos, quando os corações envolviam a amar na solidão do campo, ou transbordava de alegria, por que nasceu o nô, esperanças do exilado, ou o mago academicamente graduou-se de bacharel, tendo em perspectiva uma magra promissoria nos subúrbios de Goiânia, « os riscos de lá ser devorado pelos bugres, com o mesmo gasto subido com que dedicava-se as boas comissões do lar.

Constelavam as charnecas abundantes flores azuis, mindinhas, rasturas e desbotadas pelas aguas que encharcam o solo; estridolavam os ares, irritantes grilos, esses tocadores da realce dos matos, a quem tomou a liberdade de assim chrysmal-os, porque já houve quem os baptizasse de poeta ou cantor da solidão, talvez alguém tão toro e dedicado ou poetastro que nunca conseguisse fazer versos harmoniosos.

As em torinhas rovavam rondo aos alagadiços da charneca, onde se espalhavam as arvores, cujas pontas voltadas para cima, pareciam exatissimas, mudas e magnetizadas pela forca da terra.

A poucos passos, o Tietê surpreava o dorso verdo esguio encrespado pelas adegas frias do tarde, embebido de perfumes incantes de folhas secas, de terra e de flores selvaticas.

A natureza tinha a calma ameaçadora que precede as grandes tempestades.

Subiu as nuvens acasteladas nas serras da Ponha, arrancavam a estrada, jorrando catapulas de agua.

Os nossos touristes preocupados, com uma canga encalhada nas estivas, quando, forcejava por tril-a, o cavalo de bigodes bastos e negros, d'estro romedor, não se apercebiam da chuvia luminente.

Estava dentro d'casa, quando Zulmira, rindo-gestoamente, das manobras esforçadas do cavaleiro.

As primeiras gotas de chuva revoluteando nas azes das folhas secas, que lhe regaram a face, cuidaram de acolher-lhe o rod e de velha liguria, esgalhado e folhado, no pôr do morro do Pary-alto, tão celebre nas tradições paulistas, pelas rigorosas rac-tadas e facadas

publica montada com escrupulo e um chefe que gosta das sympathies populares e sobre o qual não põem acusações graves.

Dai-lhe isto sena melhor do que ag

certeiras dos seios, que, outrora, ali campeavam de valentes e de conquistadores do coração das bellas, em noites de festa de Santa Cruz.

Erguia-se a noite, muda, sombria, misteriosa, dos recessos das matas, das quebradas dos montes, dos raios, dos campus e das cumidas das serras.

A chuva estiava; só os galhos das arvores mencionavam ao vento, espargiam ebuentes gotas d'água.

Os nossos conhecidos e convidados, pozera-se a caminho da cidade. Acobertados sob amplo guarda chuva ingles, iam na frente, a nossa heroína, sobraca da d. João.

Ibernia, disse eu; porque lá nôs merece quem diz num arreweado de estilo de folhetim apaixonado, heróis tamanhos como as que, o sisudo e pacato leitor, ouviu, comigo, horrorizado, à porta da chacara do Pary.

Fechava o prelito folgazão, o cavalheiro de bigodes negros e bastos, tendo ao braço uma loira romântica, que lhe lançava languidos olhares, à cada palavra dele, consolando-o dos desprazos da formosa Zulmira. Os calçados davam um som cavo, soturno, penetrando no lamacal que as chuvas sfundaram, nas águas represas, e nas caudas que golphavam dos orlamentos serpejando pelo caminho.

Brilhava estrelado de pyrilampcos, o malagai, que se debruçava, vigilante, acusador, aos lados do cavalo; e a trechos, erguiam-se os braços de uma cruz solitaria, como marco extremo de vida, ceifada a golpes de ferros vingadores, outrora tão frequentes, aquelas temerosas paragens.

Discretavam ruidosamente damas e cavalheiros, recolhendo eventos discorridos ali, em tempos idas, onde os casos de amor mais abundavam; e, as velhas escutavam, sorrindo misteriosamente, como que desvanecidas dos seus bons tempos de raparigas, em que as contendas de amor pleiteavam-se cunha vida, a golpes de lata e a tiros de trabuco.

Segundo as contava a dama ou o cavalheiro, eram heróis daquellas rhapsodias de amor, uma jovem romântico, ou um garboso mancebo, de alcum na lapela da casaca, talhada pelo bom do Justo, o mais primoroso artista daqueles tempos, em cortes de casaca.

Alma, aquelles heróis, não passavam, de copias desprimorosas de d. Quixote, de aldeia, de cigarro atraç da orelha, em vez da famosa lança do lancerio guerreiro; e conquista dos corações das Dulcínias del Toboso da velha Pauficéa, com um simples arrastado de voz, e com dous erros de prosodia.

Um agudo desacido Othello, de face a cacetete, charuto ao canto da boca, o chapéu das suas curias cabido sobre os olhos. E, se, a esposa sorria a um qualquer desses mocinhos, desvanecidos das suas gentilezas, tanto bastava para o Othello paulista, convidá-la a comer curcas ao Pary, e, lá deixá-la, com uma face ao peito; e mesmo fez a moçotão, na primeira festividade de Santa Cruz, que lá se celebra: o, tudo isto, com a mesma tempeza, com que depois enterrava o polito nas covas dos dentes expelindo os grãos de farinha do milho, que lá se aninhavam, para os eus da boca.

Nos lances mais dramáticos daquelles dramas de amor a loira romântica, suspirava e estreitava-se ao seu cavalheiro, que sentia-se orgulhoso, e talvez, de todo consolado, da rir, ao braço de d. João, a gentil Zulmira.

Ao transporem a matia, celebre nas lendas de amor, velhas como a terra, mas, sempre formosas, com uns vivos aromas de mocidade, a grana nos corações juventinos, os nossos amigos, sahiram ao campo.

Estendia-se este, muito, sombrio, mosquitoado de bambados phosphorescentes às luzes tremulas dos vagalumes; era tudo silencioso e quedo, só interrompido por murmurios vagos, uns como respiros das plantas e do matto rasteiro, que tapisavam a campina.

Cahia a chuva, de novo, abundante e fria. D. João e a sua dama, estugaram o passo, deixando atras os companheiros.

Uma como agitação interna, tornava-os mudos e preocupados. Não poderiam talvez, explicar o que sentiam.

Com a mãozinha esquerda, ella segurava junto ao seio as pontas arregalhadas do seu vestido verdemar, descobrindo as alvuras da sua ronda e perfumada; uma manta vermelha envolvia-lhe a cabeça de um modelo correcto, e as formas esculturas do colo; a carnegação do seu resto, tinha a brancura, sem transparência da luiga chinesa e dos luares da inverno da nossa terra; os labios coloridos de tons rozeos desbotados, abriam-se vagamente, como que haurindo o aroma dos gosos, que os sentidos preludiam; tinha as marinas dilatadas e os olhos brilhantes e humedecidos.

Quando os folhos do vestido, roçavam em d. João, ou a doca pressão do seu corpo, explodido de mocidade, acariciava so de seu cavalheiro, elles tremiam como se tocassem á uma pilha eléctrica.

Porque tremiam?... Seriam o frio da noite, o aroma penetrante, as impressões do campo, das londas, da noite, o rago, o sonho, o resto, a felicidade de desejos ignotos, necessidades de amor, que os fazia tremerem?

...Soava, ao longe, a Marianna de Strauss, e doida walsa da mocidade.

Subito, ella apertou febrilmente o braço de d. João, e desatou em prantos abafados, deixando descahir a formosa cabeça, ao peito dello.

« Crengam isto disse este tremulo. »

Esta palavra, o as vozes dos que os seguiam, à distancia, a revocou à vida. Ella desprendeu-se do braço de d. João, e começo a caminhar adeante, a passos precipitados; depois, voltando, mais calmo, e subitamente dando o sorriso, a d. João, disse-lhe, entre estrubescida e triste:

« Perdoa-me?... Perdoa-te? Eu?... O quê? Respondeu elle precipitadamente, com voz sumida, e como que, ainda abafando as explosões de amor criminoso, que lhe rugiam no coração em feno.

Ao defrontarem a fabrica de gaz, pararam, e esperaram os companheiros retardados. A poucos passos, n'uma colina abrupta aqui, ali docemente inclinada, erguia-se a cidade, estrellada de luces phantasticas, como enxame de pyrilampcos; com as flechas das suas torres seculares, graves, mudas e pensativas, irrompendo das sombras da noite; e as suas massas negras de casarias desprimatoras.

Saíra 8 horas o sino da Sé! As nossas damas, e cavalheiros, depois de darem á ultima de mãos aos amigos, desconcertados pela chuva, que de novo estiava, e lancavam um deradeiro olhar de satisfação ás suas « toilettes » enlodadas, como que desrascados, de não se acharem de todo desagrados nasquelas tristes portas de touristes ingleses, encerderam para a cidade.

Para as minuciosas, como juntas os jurisconsultos academicos das suas doutrinas locubrações e, dar, certo saber a Bolívia, a este verdioso canto; dero declarar, que a respeitável senhora, que d'ao-nos os portadores desta narração, não nos disse, se os nossos passageiros amanhacem erodefetados; o que é de crer visto o grande banho de aguas frias, que intolantamente tomaram.

E talvez esse ultimo motivo, fizesse a causa da d. João não haver mostrado, ser homem do seu seculo; e, do viage nacional de Ignacio de Arcejo, não ter armado das suas tristes, as formosas damas e cavalheiros.

Passaram-se os dias, os meses e os annos: muito coração do mulher reforçou com as brancas rosas da primavera; muita alma de moço regolou-se aos frios do inverno; de muitos corações emigrarão as andorinhas de amor; em muitas almas desabotoaram as flores das ilusões.

D. João, desde aquella noite fatal, tornou-se triste e fugido de tudo quanto d'antes amava; até mesmo as carícias da volta, os seus poetas, os seus amigos, abraciam-n'lo. Buscava os lugares mais ermos e tristes, para desafogar a sua dor, mistério para todos. Elle, que tinha a sua palavra e o seu futuro vinculados aos dias daquella formosa criança de quinze annos, que o amava doidamente, e a quem jurava amor eterno, sentia agora n'elma, pola formosa Zulmira, um amor impossível, criminoso e monstruoso, que elle procurava abafar.

Não, o amor que eleva a alma, e imprime-lho a magistral de sua elevação, e a riz-a fria do ego, para as grandes luctas da vida; mas, amor infame e cobarde, que abate a alma, que a degrada, tornando-a escrava de gosos rasteiros e vulgares.

Só o amor purissimo da volta, era-lhe ás vezes, suave talismos, ás terríveis psicoses.

Quando a via, a seu lado, ingenuo, confiante e calmo, com uns doces carinhos de criança, passando-lhe a mãozinha no alto da cabeça, elle sentia-se outro, e sofria as puras deliberações do lar e da família.

Esbroaram-se rápidos na phantasia, esses castellos de ventura, quando elle via aquella mysteriosa beleza, que lhe turvava a paz do espírito, capturando-lhe os sentidos.

Buscava-o Zulmira, muitas vezes; mas elle a evitava sempre fugido á fascinação daquella estranha natureza.

Um dia, elle vagueava, nos solitários campos de Sant'Anna, quando o vimos, a vez primeira, no começo desta historia. Voam-lhe pela phantasia, arrulhando tristemente, o bando de pombas das recordações do seu luminoso passado. Sentia-se extenuado de fucta, porque via, perdido, o eden sonhado do futuro, que com tanto amor idealera.

...E, elle vagueava, triste e pessimista, pelos trilhos solitários, onde o écho dos seus passos, sobre as folhas secas, soava tristemente, como a musica planante do marulho das ondas....

Ouvindo passos, após si, voltou-se, o deparou a formosa Zulmira, entre risonha e grave, estendendo-lhe a mão.

— « Passava o dia, alli embaixo, disse ella, spontaneamente para umas casinhas brancas na aba da collina, com umas amigas do collegio; vi-o passar; e já que ninguém o veia mais em casa das posses de amizade, e não quer honrar a nossa casa, aqui vim visitá-lo. »

— « Agradço-lhe a finca, e murmurou elle tristemente o preoccupado.

— « O que tem? Sofre? disse ella tomando-lhe o braço, e com voz quasi supplicante. Ou minha presençā é demais nestes lugares? »

— « Não. Bem sabe, que a estimo, » respondeu elle mais calmo.

— « Porque não aparece em nossa casa? Lá todos o amam; até as crianças.... E o que veio aqui fazer? »

— « Nada. Sentia calor na cidade; por isso aqui vim esparzer-me. »

— « Sabia que eu aqui estava? Viu-me quando passou? »

— « Não. »

— « Todo de preto!... Não gosto dessa cor.... Sabe? disse ella caminhando com umas alegrias felizes.

— « Vou saber. »

— « Caso-me brevemente; e desde já o convido. Ha de ser uma das testemunhas. E lá provino que não aceito desculpas. Se lá não for, ficaremos mal. »

— « Ah, murmurou elle machinalmente.

— « Então não me dá para falar? »

— « Ahou-lhe sinceramente, disse elle em voz mais alta, e com um esforço immenso, para dar a physionomia feição risonha.

— « Muito bem. Gosto de vel-o assim. Nada de tristezas; não ficam bem em moços. Só jainos alegres, como naquelle primeiro dia, em que nos vimos, no baile da Concordia. Lembra-se ainda? O señor estava a um canto da seguida janalla, que dava para a travessa da Caixa d'água, conversando distrahadamente, com um moço, que tinha um cuidado immenso com as pastas de cabelllos presos nas fontes, e com o polido das botinas. O seu amigo Correia Dias, com quem eu acabava walkar, apresentou-me ao señor. Logo ficamos velhos amigos. Nos intervallos da dança, discutimos, arte, poetas e romancistas. O señor recitou-me uma formosa poesia de Francisco Quiroga, transcrita no Correio Paulistano, e cujo numero ainda hoje conservo, e prometeu-me copia da Joren baroneza. Não faltamos de politica, porque não estávamos pedantes. Pedilhe notícias do Oliveira Bello, do Brandão, do Maciel, do Bernardino, do Campos Carvalho, do Cândido de Mendonça e do Arcuiano de Campos, — todos gloria da nossa academia, e o señor m'as deu. Só não faltamos de alguns jovens jurisconsultos academicos, porque tinhamos muito de que rir, das toilettes extravagantes das minhas amigas e do espírito de nossos dandys. Lembra-se de tudo isto?... Nem talvez se lembrá... »

— « Ah! I que soberbo luar! exclamou ella, depois de breve pausa, relançando os olhos amorosamente para a serra da Cantareira, em cujo cimo negro, brilhava a lua como um immenso globo de alabastro, o fundo escuro.

Estavam em frente á ermida, calados, de pé, embaldos no panorama que se desenvolvia esplendidamente. Embaixo, o Tietê, como uma estrela immensa de luz, cortada na Ponte grande, tendo, de um lado, os alvares da Sant'Anna na sua do morro; ermos campos; e a Várzea grande; e, de outro lado, baixio formidabilissimo da Luz, o Jardim, a cidade, iluminada, e os negros horizontes: em cima, os céus estrellados, arqueando-se como um pavilhão immenso, sobre a curva gigante de Cantareira, sobre os campos do Ypiranga.

Em uma das casinhas do pendor do monte, preludava o piano, uns vagos sons, misteriosos, frementes, trascindentes aromas de mocidade, convidando o coração a cantar nos ritornelos da walsa.

As primeiras notas do piano, ella ergueu a cabeça, profundamente agitada, e exclamou:

— « Ah! I a Mariana de Strauss!... A minha walsa adorada!... »

E, depois, ella disse stando à d. João, com um olhar apaixonado e triste:

— « Disse-me, uma vez, que adorava a walsa; porém que nunca dançava, porque temia ferir-lhe mal as costas. Eu também adoro a walsa, e doida walsa, que se dava uma unica vez na vida, quando o coração batia os primeiros e os derradeiros rythmos de amor! Pois bem, dançarei, as luis, aos olhos da cruz, e sua prima e a minha derradeira walsa. »

— « Disse-me, uma vez, que adorava a walsa; porém que nunca dançava, porque temia ferir-lhe mal as costas. Eu também adoro a walsa, e doida walsa, que se dava uma unica vez na vida, quando o coração batia os primeiros e os derradeiros rythmos de amor! Pois bem, dançarei, as luis, aos olhos da cruz, e sua prima e a minha derradeira walsa. »

— « Disse-me, uma vez, que adorava a walsa; porém que nunca dançava, porque temia ferir-lhe mal as costas. Eu também adoro a walsa, e doida walsa, que se dava uma unica vez na vida, quando o coração batia os primeiros e os derradeiros rythmos de amor! Pois bem, dançarei, as luis, aos olhos da cruz, e sua prima e a minha derradeira walsa. »

— « Disse-me, uma vez, que adorava a walsa; porém que nunca dançava, porque temia ferir-lhe mal as costas. Eu também adoro a walsa, e doida walsa, que se dava uma unica vez na vida, quando o coração batia os primeiros e os derradeiros rythmos de amor! Pois bem, dançarei, as luis, aos olhos da cruz, e sua prima e a minha derradeira walsa. »

— « Disse-me, uma vez, que adorava a walsa; porém que nunca dançava, porque temia ferir-lhe mal as costas. Eu também adoro a walsa, e doida walsa, que se dava uma unica vez na vida, quando o coração batia os primeiros e os derradeiros rythmos de amor! Pois bem, dançarei, as luis, aos olhos da cruz, e sua prima e a minha derradeira walsa. »

— « Disse-me, uma vez, que adorava a walsa; porém que nunca dançava, porque temia ferir-lhe mal as costas. Eu também adoro a walsa, e doida walsa, que se dava uma unica vez na vida, quando o coração batia os primeiros e os derradeiros rythmos de amor! Pois bem, dançarei, as luis, aos olhos da cruz, e sua prima e a minha derradeira walsa. »

— « Disse-me, uma vez, que adorava a walsa; porém que nunca dançava, porque temia ferir-lhe mal as costas. Eu também adoro a walsa, e doida walsa, que se dava uma unica vez na vida, quando o coração batia os primeiros e os derradeiros rythmos de amor! Pois bem, dançarei, as luis, aos olhos da cruz, e sua prima e a minha derradeira walsa. »

— « Disse-me, uma vez, que adorava a walsa; porém que nunca dançava, porque temia ferir-lhe mal as costas. Eu também adoro a walsa, e doida walsa, que se dava uma unica vez na vida, quando o coração batia os primeiros e os derradeiros rythmos de amor! Pois bem, dançarei, as luis, aos olhos da cruz, e sua prima e a minha derradeira walsa. »

— « Disse-me, uma vez, que adorava a walsa; porém que nunca dançava, porque temia ferir-lhe mal as costas. Eu também adoro a walsa, e doida walsa, que se dava uma unica vez na vida, quando o coração batia os primeiros e os derradeiros rythmos de amor! Pois bem, dançarei, as luis, aos olhos da cruz, e sua prima e a minha derradeira walsa. »

— « Disse-me, uma vez, que adorava a walsa; porém que nunca dançava, porque temia ferir-lhe mal as costas. Eu também adoro a walsa, e doida walsa, que se dava uma unica vez na vida, quando o coração batia os primeiros e os derradeiros rythmos de amor! Pois bem, dançarei, as luis, aos olhos da cruz, e sua prima e a minha derradeira walsa. »

— « Disse-me, uma vez, que adorava a walsa; porém que nunca dançava, porque temia ferir-lhe mal as costas. Eu também adoro a walsa, e doida walsa, que se dava uma unica vez na vida, quando o coração batia os primeiros e os derradeiros rythmos de amor! Pois bem, dançarei, as luis, aos olhos da cruz, e sua prima e a minha derradeira walsa. »

— « Disse-me, uma vez, que adorava a walsa; porém que nunca dançava, porque temia ferir-lhe mal as costas. Eu também adoro a walsa, e doida walsa

Agencia de empregos

Sob este título lê-se o seguinte no *Jornal do Commercio* de 8:

"Acham-se recolhidos à prisão, como incursos na lei 204 § 4º do cod. crim. combinado com o art. 21 da lei de 20 de Setembro de 1871, João Ignacio Martins e Ayres Francisco dos Santos, por mandado do dr. juiz de direito do 4º distrito criminal e à requisição do dr. 1º delegado, que instaurara longo e paciente inquérito sobre estes dous indivíduos, cujo meio de vida era extorquir dinheiro dos locutores que os procuravam correndo atraç de imaginários empregos que eram anunciados.

Comunicam-nos o seguinte:

O primeiro daqueles industrioso que já teve Agencia de empregos com o título pomposo de *Agencia Universal de Sublcação de Empregos* á rua do General Camara n.º 130, de onde mudou-se, por tornar-se muito conhecido, para a rua da Praia n.º 148, sendo acusado pela polícia, foi instalar-se com Ayres á rua da Uruguayana n.º 180, sob o nome de Manoel Martins de Sena.

O meio empregado para atrair-lhe o tráfico era anunciar que precisava-se ali de caixeiros para casas inglesas, fátores, apontadores, criados, etc. Os pretendentes, é escusado dizer, ou encontravam sempre os lugares dados a outros que tinham o antecipado, ou não encontravam o patrão do estabelecimento que lhes podia dar esclarecimentos sobre as casas de onde saíam os pedidos.

No primeiro caso pagavam a comissão de 10%, 15% e mais para soem preferidos, quando se oferecesse nova arrumação; no segundo caso tratavam de pagar quanto antes para fazer jus ao emprego.

Em ambos, porém, não viam mais seu dinheiro, por mais energicas que fossem suas reclamações.

Algumas vezes, porém, sucedia que os honrados negociantes faziam seus pagamentos em bordadas, que distribuiam aos reclamantes mais assiduos, depois de haver-lhes subrepticamente tomado os recibos.

O que, porém, mais revolta é o procedimento que tiveram com Joaquim Rodrigues de Souza, pobravelho, a quem asseguravam o emprego de apontador das obras de Santa Cruz, para varem-se livres de sua presença, ofendendo-o fisicamente depois de tomaram-lhe o recibo, quando apresentou-se de volta daquelle lugar.

Os dous industrioso chegaram a gerar empregos em Ouro-Preto, para onde partiu o simplicio pretendente, depois de pagar a comissão."

Tunnel submarino entre a corte e Netheroy—Lê-se no *Jornal do Commercio* de 7 do corrente:

Consta-nos que a Hamilton Lindsay Bucknall concedeu-se privilégio, por 50 anos, para a construção, uso e gozo de um tunnel submarino e estrada de ferro entre a corte e Netheroy, tanto, por pontos extremos, a praça de D. Pedro II ou as proximidades da igreja do Carmo, e o largo da igreja de S. João.

Segundo informações fidedignas, são estas as principais cláusulas da concessão:

Dentro de um anno o concessionário deverá apresentar ao governo o plano das obras do tunnel, que terá 5 a 6m de diâmetro e 5m de altura acima do nível dos trilhos.

Será colocado em secções correspondentes a cerca de 100m cada uma.

O metal será preservado d'água por um revestimento de alvenaria de 0,80 de espessura, e outro de taboado de primeira qualidade, com 0,20 de espessura, devendo ser calafetado e preso por argolas ou abraçadeiras de cobre.

A bitola da estrada será de 1m entre trilhos.

A tração será animada ou a vapor; empregando-se, neste caso, locomotivas apropriadas.

Os trilhos terão 16 kilogrammas por metro corrente, sendo de aço, e 20 se forem de ferro.

A estrada poderá ligar-se ás que se acharão em tráfego ou se construirão na província do Rio de Janeiro e tiverem por ponto de partida a cidade de Netheroy.

Se a tração só for por vapor, a parte da estrada a céu aberto deverá ser guarnecido de um lado e outro de cerca de arame.

Ao longo da estrada haverá linha telegraphica para o serviço de tráfego.

As obras deverão ter começo dentro de 18 meses e estar concluídas em 4 anos, sob pena de multa de 1.000\$ por mês de demora, adiudicando a concessão, no primeiro caso, 6 meses depois de expirado aquele prazo, e no segundo 3 meses depois de interrompidos os trabalhos, salvo o caso de força maior.

Findo o prazo do privilégio o tunnel e a estrada passarão ao domínio do Estado, que pode, entretanto, decorridos 30 anos, resgatar as obras que fazem objecto da concessão; sendo o preço do resgate regulado por arbitramento e podendo a somma liquidada para o custo das obras ser paga pelo governo em apólices da dívida pública interna de 6% de juros.

Estrada de ferro do Mossoró—A João Ulrich Graf, ou a companhia que for por ele organizada para construir a estrada de ferro do Mossoró, na província do Rio-Grande do Norte; acaba o ministerio da agricultura de conceder, na conformidade do regulamento do 28 de Fevereiro de 1874 expedido para execução da lei de garantia de juros às estradas de ferro, os seguintes favores:

Cessão gratuita de terrenos devolutos o nacionais, e bem assim dos comprehendidos nos sesmarias e possessões, excepto as indemnizações que forem do direito, para o leito da estrada, estapées, armazéns e outras obras especificadas no respectivo contrato.

Direito de desapropriar, na forma do decreto n.º 316 de 10 de Julho de 1855, os terrenos de domínio particular, predios e benfeitorias que forem precisos para as obras de que trata o parágrafo antecedente.

Uso das madeiras e outras matérias existentes nos terrenos devolutos o nacionais, indispensáveis para a construção da estrada.

Isenção de direitos de importação sobre os trilhos, máquinas, instrumentos e maiores objectos destinados à construção; bem como, durante o prazo que for determinado no contrato, dos direitos do carregado de pedra indispensável para as oficinas e custeio da estrada.

Esta isenção não se fará efectiva enquanto a companhia empresária não apresentar, no tesouro nacional, ou na tesouraria de fazienda da província, a relação dos sobreditos objectos, especificando a respectiva quantidade e qualidade que aquellas repartições fiziram annualmente, conforme as instruções do ministerio da fazenda.

Cessará o fisco, ficando a companhia empresária sujeita à restituição dos direitos, que terá de pagar, e à multa do dobro desses direitos, imposta pelo ministerio da agricultura, comércio e obras públicas, ou pelo fisco, se provar-se que elle abusou, por qualquer título, objectos importados, sem que preceguem licença de despacho ministerial, ou da presidência da província, e pagamento das respectivas direitas.

Preferecia, em igualdade de circunstâncias, para

lavra do minas na zona privilegiada, sendo expresso em contrato especial o numero do dia que o governo julgue conveniente conceder, bem como as condições a que deve ficar sujeita a empriza.

Preferencia para aquisição de terrenos devolutos existentes á margem da estrada, efectuando-se a venda pelo preço mínimo da lei de 18 de Setembro de 1850, se a companhia empresária distribuir-lhos por imigrantes ou colonos que importar a estabelecer, não podendo, porém, vendê-los a estes, devidamente medidos e demarcados, por preço excedente ao que for autorizado pelo governo.

Carros com madeiras—Hontem 11 do corrente entraram na capital, pela estrada de Santo Amaro, desde ás 4 horas até ás 6 ½ da manhã 139 carros conduzindo madeiras de construção.

Boletim de variolosos— Eis o movimento de variolosos no lazareto:

Dia 10:

Existiam	7 doentes
Tinha alta	1 »
Existem	6 »

Lista—Damos em seguida a dos premios da 25.ª loteria concedida para as obras do hospital da Santa Casa da Misericordia da corte; extrahida á 9 do corrente:

NÚMERO DOS PREMIOS DE 20.000\$000 ATÉ 100\$000

2807	20.000\$000	2105	200\$000	1215	100\$000
5539	10.000\$000	2551	200\$000	1326	100\$000
1495	4.000\$000	2701	200\$000	1438	100\$000
2791	2.000\$000	2789	200\$000	1583	100\$000
1732	1.000\$000	3126	200\$000	2031	100\$000
5638	1.000\$000	3503	200\$000	2318	100\$000
		4013	200\$000	2501	100\$000
		5537	200\$000	2512	100\$000
				2620	100\$000
2138	800\$000			3021	100\$000
2839	800\$000			3155	100\$000
5728	800\$000			3182	100\$000
		41	100\$000	3778	100\$000
1437	200\$000	113	100\$000	4618	100\$000
1027	200\$000	391	100\$000	5446	100\$000
		778	100\$000		

NÚMERO DOS PREMIOS DE 40\$000

141	1076	1933	2731	4713
175	1346	1972	2882	4790
319	1450	2005	3052	4044
320	1151	2016	3101	4060
379	1603	2027	3130	5030
505	1635	2194	3145	5094
551	1600	2228	3652	5110
633	1778	2274	3807	5351
676	1815	2351	3851	5752
702	1876	2376	4132	5852
888	1877	2537	4220	5874
993	1900	2595	4661	5191

Obituário—Foram sepultados no cemiterio municipal, no dia 10 do corrente, os seguintes cadáveres:

João Francisco dos Chácos, 46 annos, casado; paralezia.

Julio, liberto, filho de Domingos, escravo do tenente coronel Bento José Alves Pereira.

AVISO

Partida e chegada dos correios—A administração expõe malas, hoje, 12 de Março, para as seguintes agências:

Santos, Rio-Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Sapopé, Itapepinha, Parapanema, Fazenda, Apiahy, Castro, Laranjinha, S. João Baptista do Rio Verde, Cutia, Parnaíba, Araras, Barreiros, Bananal, Caçapava, Lourdes, Caputé-mor, Guaratinguetá, Jacareí, Itaquaquecetuba, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Tremembé, Santa Izabel, Piquete, Queluz, Pinheiros, Limeira, Rio Claro, Petrópolis das Araras, Pirassununga, Descalvado, Belém de Jundiahy, Atibaia e Bragança.

Recebe das seguintes agências:

Santos, Rio Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Monte-mor, Peabiru da Mogi-mirim, Constituição, Santo Barbara e Mogi das Cruzes.

Recebe das seguintes agências:

Santos, Rio Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Monte-mor, Peabiru da Mogi-mirim, Constituição, Santo Barbara e Mogi das Cruzes.

Recebe das seguintes agências:

Santos, Rio Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Monte-mor, Peabiru da Mogi-mirim, Constituição, Santo Barbara e Mogi das Cruzes.

Recebe das seguintes agências:

Santos, Rio Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Monte-mor, Peabiru da Mogi-mirim, Constituição, Santo Barbara e Mogi das Cruzes.

Recebe das seguintes agências:

Santos, Rio Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Monte-mor, Peabiru da Mogi-mirim, Constituição, Santo Barbara e Mogi das Cruzes.

Recebe das seguintes agências:

Santos, Rio Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Monte-mor, Peabiru da Mogi-mirim, Constituição, Santo Barbara e Mogi das Cruzes.

Recebe das seguintes agências:

Santos, Rio Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Monte-mor, Peabiru da Mogi-mirim, Constituição, Santo Barbara e Mogi das Cruzes.

Recebe das seguintes agências:

Santos, Rio Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Monte-mor, Peabiru da Mogi-mirim, Constituição, Santo Barbara e Mogi das Cruzes.

Recebe das seguintes agências:

Santos, Rio Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Monte-mor, Peabiru da Mogi-mirim, Constituição, Santo Barbara e Mogi das Cruzes.

Recebe das seguintes agências:

Santos, Rio Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba,

Estrada de Ferro de S. Paulo

Alteração do Horario

DO

Trem de Passageiros

Do dia 20 do corrente mes em diante, vigorará nesta Estrada de Ferro para os trens de passageiros o seguinte horario :

ESTAÇÕES	PARA BAIXO				ESTAÇÕES	PARA CIMA				
	TRENS DE PASSAGEIROS NOS DIAS UTÉIS		TRENS DE PASSAGEIROS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS			TRENS DE PASSAGEIROS NOS DIAS UTÉIS		TRENS DE PASSAGEIROS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS		
	CHEG.	PART.	CHEG.	PART.		CHEG.	PART.	CHEG.	PART.	
Jundiahy	—	—	—	10.45	—	10.45	M	Santos	—	
Bolema	—	—	11.17	11.20	11.17	11.20	Cobatão	—	—	
Os Peris	—	—	11.42	11.43	11.42	11.43	Raiz da Serra	—	—	
Aqua Branca	—	—	12.16	12.18	12.16	12.18	Alta da Serra	—	—	
S. Paulo	—	—	12.30	12.30	12.30	12.30	Bio Grande	—	—	
Braz	—	—	12.33	12.34	12.33	12.34	Bernardo	—	—	
S. Bernardo	—	—	12.50	12.50	12.50	12.50	Braz	—	—	
Rio Grande	—	—	12.55	12.55	12.55	12.55	S. Paulo	—	—	
Alto da Serra	—	—	1.28	1.28	1.28	1.28	Aqua Branca	—	—	
Raiz da Serra	—	—	1.45	1.45	1.45	1.45	Peris	—	—	
Cubatão	—	—	10.14	10.15	10.14	10.15	Betem	—	—	
Santos	—	—	10.30	—	3.30	—	Jundiahy	—	—	

M T
Nos dias uteis o trem de mercadorias de 6.30 de S. Paulo e o de 4.0 de Jundiahy, con-
duzirão passageiros entre S. Paulo e Jundiahy.

Superintendencia da Estrada de Ferro de S. Paulo, 4 de Março de 1876.

Leilão, grande leilão

Terça feira 14 do corrente ás 10 e meia horas da manhã em a rua dos Bambu: n.º 9.
Hilario Breves devidamente autorizado por uma família que se retira para o corte, venderá em o dia acima—uma bonita mobília para sala, de medalhão duplo com consolos com tampo de marmore, uma mobília de olho para sala, consolos com tampo de marmore, bonitos quadros, espelhos, tapetes grandes para sala, enfeites de mesa, camas francesas para casado, comoda, guarda-vestidos, lavatorio com tan po de marmore e espelhos, toletes, colchas, criado muido, guarnições para lavatorio, mesas para jantar, guarda-louças, cadeiras, ditas austriacas, arquezas de vinhatas com balaustre, servis para jantar, dito para chá e café, copos, cristas, vidros, porcelanas, talheres, trem de cosinhas e muitos outros objectos que todos serão vendidos em o estado em que se achar, sem direito a reclamação alguma.

Pagamento logo depois de concluído o leilão, em consequencia da partida do dono dos objectos. 4-3

Primeiro estabelecimento de chapéos

EM
S. PAULO
DE

Bierrembach & Irmão

55 Rua de S. Bento 55

Couvida-se as excellentissimas familias, bem como ao illustrado publico paulistano, á visitarem este lindo e novo estabelecimento.—O PRIMEIRO NESTE GENERO EM S. PAULO—, donde encontrarão um BONITO E VARIADO SORTIMENTO de chapéos, quer para homens e meninos, quer para senhoras e meninas, tudo da ULTIMA MODA e dos mais apurados gostos conhecidos em Pariz e em Berlin.

PARA HOMENS

Chapéos de pello de seda, altos, ultima moda, a 85 e 105000 ! Ditos de pello de seda, altos, franceses, ULTIMA MODA, pelo incrivel preço de 123!!! Ditos Castor, altos, pretos e de cōres, franceses, a 143000 Ditos Castor, fôrmas WALDECK e SPINELLI, ULTIMO GOSTO DE PARIZ, a 105000, sendo estes moles e duros, pretos e de cōres.

Chapéos de Castorinho, em caixinhas, a 105000.

E outros de muitas qualidades, que deixar-se de mencionar.

PARA SENHORAS E CREANÇAS

— Sortimento som igual em S. Paulo —

Chapéos de velludo e turquoise, pretos e de cōres, ULTIMOS GOSTOS, a 225000. Ditos de palha de Italia. O QUE HA DE MAIS FINO E MODERNO, de 105 a 155000. Ditos de Castor, para meninas, ALTA NOVIDADE, fôrma GIROFLA, a 125000. Ditos de muitas outras qualidades, de 65 a 105000. Ditos de turquoise, pretos e de cōres, a 145000.

55 RUA DE S. BENTO 55

Primo estabelecimento de chapéos
EM S. PAULO

Pilulas Paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que tanto brotos tem tanto á humanidade, já se tornaram indispensaveis da varola, como em outras muitas maladias, tanto cronicas como agudas, reconhecendo-se sempre á sua escrupulosa de «Correio Paulistano». Rua da Imperatriz, 27.

Copeiro e cosinheira

Fazem-se na rua da Imperatriz n.º 21. 3-3

Ostras e Peixe

Cargos se transportam de Peixe rua do Carmo n.º 61. 3-3

Companhia Sorocabana Alteração do Horario

DO

Trem de Passageiros

Do dia 20 do corrente mes em diante, vigorará nesta Estrada de Ferro para o trem de passageiros o seguinte horario.

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA	ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
Sorocabana	—	6.45	S. Paulo	—	1 0
Piragibú	7.45	7.50	Barueri	2 2	2 5
S. Roque	8.45	8.50	S. João	2 50	2 55
S. João	9.35	9.40	S. Roque	3.45	3 50
Barueri	10.25	10.28	Piragibú	4 45	4 50
S. Paulo	11.30	—	Sorocabana	5.45	—

Inspectoria da Companhia Sorocabana, 8 de Março de 1876.

G. OETTERER,
Inspector Geral. 5

THEATRO DE S. JOSÉ

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Domingo 12 de Março de 1876

Segunda récita de assignatura

Subirá á scena a sublime opera em 4 actos, do celebre maestro Donizetti:

LUCIA DE LAMERMOOR

PERSONAGENS

Lord Henrico Asthon	.	.	.	St. Girolamo Spalazzi.
Miss Lucia, sua irmã	.	.	.	Sra. Augusta Cortesi.
Sir Edgardo de Ravenswood	.	.	.	Sr. Luiz Lemli.
Lord Arthur Buelar	.	.	.	Sr. Donati Silvestroni.
Raymond Bidebent	.	.	.	Sr. Carlo Trivero.
Aliza, confidente de Lucia	.	.	.	N. N.
Normand, chefe dos armigeros de Ravenswood	.	.	.	Sr. Francisco da Silva.

Côrdo de cavalheiros, armigeros, creados, &c.

O corpo de côrdos é de 18 coristas.

A acção passa-se na Escóssia, parte no Castello de Ravenswood, e parte na velha torre de Wolferag, no fim do século XVI.

Poesia de Salvador Camarano.

Quarta feira 15 do corrente, subirá á scena pela primeira vez a grande opera em 4 actos do celebre maestro Donizetti:

O POLIUTO

ou os Martyres da Religião

Nesta opera estreará o 1.º tenor Sr. Leopoldo Signoretti.

Preços

Camarotes de 1.º ordem.	125000
— 2.º	125.00
— 3.º	85000
Cadeiras.	35000
Platéa Geral	25000
Galerias.	15000
Entradas avulsas	15000

Principiará ás 8 e meia horas.